



## **COMISSÃO INTERSETORIAL DO PLANO MUNICIPAL DE CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA DE MOGI DAS CRUZES**

### **Ata da reunião de acompanhamento**

Data: 06/03/2024

Presentes: 9 pessoas

#### **Pauta**

- Status das ações
- Momento formativo: Os modelos de assistência à infância na história e no cotidiano atual
- Produção coletiva: construção da linha do tempo dos serviços de acolhimento em Mogi da Cruzes
- Próximos passos

#### **Status das ações:**

Ações realizadas em fevereiro:

- Realização de visita na ABRAC Venners, ainda falta a visita na República Jovem
- Conversa com Supervisão dos SAICAS
- Preparo dos roteiros e planejamento das oficinas de escuta
- Combinados acerca dos grupos de escuta dos adolescentes e familiares

**Momento formativo:** Os modelos de assistência à infância na história e no cotidiano atual

Refletimos sobre o cotidiano das ações de assistência à infância a partir da discussão sobre o lugar no discurso social em que são colocadas as crianças e suas famílias, bem como a instituição e quem trabalha.

Pensamos como os diversos momentos cotidianos são constituídos por modelos de práticas sociais que formaram a assistência à infância - a caritativa, a filantrópica e a do Estado de bem-estar social - , cada uma atribuindo, em seu discurso, posições específicas aos envolvidos.

A assistência caritativa foi muito marcada pela influência religiosa: não havia a condenação pelo ato do abandono ou uma preocupação em modificar a ordem vigente. Ao contrário, a ideia disseminada era de que as crianças abandonadas possibilitavam a prática da compaixão, necessária para a salvação da alma do cristão. Forma-se o par servir/obedecer ou ajudar/ser ajudado. Do lado de quem serve, há uma certeza que se conhece o que representa o bem para o outro, acreditando-se ter uma responsabilidade

absoluta sobre ele. A quem recebe, é exigido o pagamento dessa dívida, sob forma de reconhecimento, gratidão e obediência ilimitados.

A assistência filantrópica surgiu como uma forma de superar a assistência caritativa, que era considerada onerosa e ineficiente, implicando um gasto público sem retorno. A infância deixou de ser objeto de interesse apenas da família ou da Igreja e tornou-se um dos principais instrumentos de intervenção do Estado na família. A medicina higienista, aliada ao direito, operou como norteador dessas práticas, avaliando, e julgando, o grau de capacidade e dignidade das famílias em cuidar de seus filhos, de modo a “prevenir” que a infância em perigo se transformasse em uma infância perigosa.

O modelo de bem estar social só foi efetivamente implementado no Brasil a partir da Constituição Federal (1988) e, dois anos depois, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei Federal n. 8.069, 1990) reafirmou a doutrina da proteção integral, considerando a criança como um sujeito de direitos. Ambas as leis firmam o reconhecimento do direito das crianças à cidadania, independente de sua classe social. A palavra “sujeito” do termo “sujeito de direitos” traz uma concepção da criança e do adolescente autônomos, íntegros e dotados de personalidade e vontade própria, em contraposição à noção de um indivíduo passivo, subalterno e objeto das ações e decisões. Já o termo “direito” sublinha a existência das ações serem realizadas por direitos sociais, para além da beneficência ou piedade.

Mais do que momentos históricos, tais modelos de assistência ainda coexistem no cotidiano. Olhando para a história e o momento atual de Mogi, o que reconhecemos sobre as práticas de assistência à infância?

Fonte:

<https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000500007>

### **Produção coletiva: construção da linha do tempo dos serviços de acolhimento em Mogi da Cruzes**

Durante a reunião, produzimos conjuntamente uma linha do tempo com marcos importantes na construção do cenário atual dos serviços de acolhimento em Mogi das Cruzes. Como se trata da transcrição de um registro feito durante a reunião, ele está feito de forma informal. Contém fatos e também os efeitos e discussões que se abriram a partir do mesmo, o trabalho de “bastidor”. Como toda história, essa foi feita com a memória de quem estava presente e poderá ser complementada.

**1994:** Início da ABRAC

**2010:** ABRAC, Lar Batista, Sant’Ana, São Lourenço, Casa da Criança, âncora

- Semente do bem – uma tentativa frustrada de família acolhedora, via uma ONG, que não vingou).

- Chamamento de concurso – entrada de muitos técnicos com experiências diversas

**2011:** Início da Vara de Infância: Até então as questões de infância eram tratadas na vara criminal

- Audiência concentrada – prática de 1 dos juízes, ainda não era prática do município

- Início da supervisão dos Serviços de Acolhimento - conforme orientações técnicas

**2012** - Fechamento Sant'Ana e âncora - fora da tipificação

- Início do monitoramento

- Início do processo de padronização do PIA

**2013:** Abertura de Obede Edon e Renovação

- consolidação da audiência concentrada como prática municipal

**2014** - Reordenamento dos serviços

**2015** - Início da implementação do marco regulatório

**2017** - Fechamento Obede Edon e Renovação, ambos decorrentes de denúncias (desvio de verbas, maus tratos

- Fechamento Casa da Criança

- 1ª proposta de realizar um Plano Municipal de Convivência Familiar e Comunitária em Mogi das Cruzes

- Ação civil pública sobre uso inadequado dos Fundos do CMDCA

- abertura Luz divina

- abertura SAICA Rild

**2018** – Abertura SAICA ABRAC Venners e ABRAC Hope

- Consolidação do Marco regulatório. O processo foi marcado pelo movimento de resistência ao reordenamento por parte das OSCs. Há uma tensão entre as organizações que queriam se manter na execução dos serviços e o corpo técnico. Há o fortalecimento do setor técnico

- Início da construção do protocolo municipal de acolhimento

- Estudo técnico para solicitação do custo real dos serviços pela secretaria (via CMDCA)

- Início Comissão Estudo diagnóstico e GT

- Educação permanente: capacitações

- Aumento financeiro do Fundo

**2019** – Início de denúncias contra SAICA Luz divina e SAICA Rild

- Abertura do Serviço Família Acolhedora, custeada via CMDCA

**2020** - •Fechamento do SAICA Luz divina e SAICA Rild (denúncias de maus tratos) jud. dild pal)

- Fortalecimento do setor técnico/ monitoramento

**2021** - Abertura do SAICA ABRAC Joy

**2023** – Abertura do serviço República Jovem e Guarda Subsidiada, financiados via CMDCA

- Início da construção do Plano de Convivência Familiar e Comunitária de Mogi das Cruzes

- Consolidação do Serviço Família acolhedora, que passa a ser financiada e gerida pelo poder público

- Reformulação do Serviço de República Jovem

- Fim da Comissão e GT de Estudo Diagnóstico

**2024** – Cenário atual: ABRAC (Sede, Hope, Joy e Venners), São Lourenço, Lar Batista, Família Acolhedora, Guarda subsidiada, República Jovem

- Previsão de abertura: Serviço Criamundo, novo CREAS, novo CRAS, programa de Apadrinhamento Afetivo (previstos no plano de ação do CMDCA)

Ao finalizar a construção da Linha do tempo, destacou-se:

- Atualmente existe uma padronização nos Serviços de Acolhimento
- Houve ao longo dos últimos 10 anos um investimento que acarretou a qualificação e profissionalização dos serviços ofertados pelas instituições
- Como efeito desse processo, diminuíram as denúncias e fechamentos de serviços
- Destacou-se a importância da atuação do CMDCA nesse processo e do plano de metas construído na implementação de serviços e na provocação de importantes discussões técnicas
- Movimentos de melhorias vieram a partir da iniciativa das equipes técnicas e, a partir daí, reverberaram em outras instâncias. Considera-se que técnicos representaram também a voz dos usuários (crianças)
- Percebe-se que hoje há uma continuidade das propostas e um amadurecimento da compreensão sobre o tema e dos serviços ofertados
- A importância de resgatar o que existe como fruto de construção dos profissionais, para olhar o “conjunto da obra” e reconhecer os avanços e desafios a partir de uma perspectiva histórica no município.

### **Próximos passos**

- Realização de visita à República Jovem
- Realização das oficinas de escuta

- Realização de entrevistas: saúde, TJ, Promotores, Defensoria, até o momento
- Tabulação e análise dos questionários
- Início da elaboração do diagnóstico e preparo para seminário de discussão

**PRÓXIMA REUNIÃO:** 03.04 das 9h às 11h30